



DENTE-DE-LEÃO

Identificação

Uso: Interno (x) Externo ()

Especificação Técnica / Denominação Botânica:

Taraxacum officinale F.H. Wigg

Equivalência:

Correção:

Avaliar o fator correspondente ao teor e/ou umidade de acordo com o lote adquirido, conforme verificado no certificado de análise, sob avaliação farmacêutica da especificação e da prescrição.

Fórmula Molecular: N/A

Peso Molecular: N/A

DCB: N/A

CAS: N/A

INCI: N/A

Sinonímia:

Taráxaco, Alface-de-cão, Chicória-silvestre, Amargosa, Soprão, Salada-de-toupeira, Amor-dos-homens, Pára-quedas, Coroa-de-monge, Radite-bravo, Papai-careca.

Aparência Física:

Pó verde-amarelado.

Características Especiais:

- Rico em compostos bioativos, como sesquiterpenos lactônicos, flavonoides e ácidos fenólicos;
- Fonte natural de inulina, com efeito prebiótico;
- Estimula a produção e a liberação da bile (ação colerética e colagoga);
- Auxilia a função hepática e digestiva;
- Contribui para o equilíbrio da microbiota intestinal;

Aplicações

Propriedades:

- Hepatoprotetora;
- Colerética e colagoga;
- Diurética natural;
- Antioxidante;
- Anti-inflamatória;
- Auxiliar no metabolismo lipídico.





Indicações:

- Distúrbios hepáticos e hepatobiliares;
- Dispepsia e digestão lenta;
- Retenção de líquidos;
- Afecções do trato urinário;
- Problemas dermatológicos;
- Doenças reumáticas.

Vias de Administração / Posologia ou Concentração:

Dose usual: 1,0 g a 2,5 g ao dia.

Observações Gerais:

A dose deve ser ajustada conforme prescrição médica. As doses referem-se ao pó vegetal total, podendo variar conforme a parte da planta utilizada (folhas, raízes ou mistura) e a padronização do insumo.

Cabe ao farmacêutico avaliar a padronização interna da farmácia, considerando a faixa de teor aceitável e a prescrição, para decidir sobre a aplicação ou não da correção de teor do lote.

Farmacologia

Descrição:

O dente-de-leão é uma planta medicinal pertencente à família Asteraceae. Utiliza-se a parte aérea florida da planta, que concentra metabólitos secundários responsáveis por suas ações biológicas, como compostos amargos (especialmente a taraxacina), flavonoides, ácidos fenólicos, vitaminas e sais minerais, com destaque para o potássio.

Mecanismo de Ação:

O mecanismo de ação do dente-de-leão (*Taraxacum officinale*) está relacionado à atuação sinérgica de seus compostos bioativos sobre os sistemas digestivo, hepático, biliar e urinário. Os princípios amargos, especialmente a taraxacina, estimulam receptores gustativos e gastrointestinais, promovendo aumento reflexo da secreção gástrica, da produção de bile e da atividade pancreática.

Determinados compostos atuam diretamente no fígado e na vesícula biliar, aumentando a síntese hepática de bile e facilitando sua liberação no duodeno. Esse efeito favorece a eliminação de metabólitos e substâncias endógenas pela via biliar, contribuindo para a ação depurativa e hepatobiliar da planta.





A atividade diurética está associada principalmente ao elevado teor de potássio e à presença de flavonoides, que favorecem o aumento do fluxo urinário por modulação da filtração renal, sem induzir perdas significativas de eletrólitos. Esse mecanismo confere ao dente-de-leão um perfil de diurético fisiológico e mais seguro.

A presença de inulina, especialmente nas raízes, atua como fibra prebiótica, sendo fermentada pela microbiota intestinal, contribuindo para o equilíbrio da flora, a melhora da função intestinal e, indiretamente, do metabolismo sistêmico. Adicionalmente, flavonoides e ácidos fenólicos exercem atividade antioxidante e anti-inflamatória moderada, por neutralização de radicais livres e modulação de mediadores inflamatórios, justificando seu uso complementar em distúrbios inflamatórios leves e afecções cutâneas.

Efeitos Adversos:

Os efeitos adversos são geralmente leves e pouco frequentes, podendo incluir desconforto gástrico, pirose, náuseas ou diarreia, especialmente em doses elevadas ou em indivíduos sensíveis aos compostos amargos. Pessoas com histórico de esofagite ou hérnia de hiato devem utilizar com cautela, devido ao estímulo da secreção gástrica.

Contraindicações / Precauções:

O uso é contraindicado em indivíduos com gastrite, úlcera gástrica ou duodenal, uma vez que os princípios amargos estimulam a secreção gástrica, podendo agravar quadros de dor, azia e hiperacidez. Também não é recomendado em casos de obstrução dos ductos biliares, cálculos biliares ou obstruções intestinais, pois a ação colerética e colagoga pode intensificar sintomas e provocar desconforto.

Pacientes com hipertensão arterial ou em uso de diuréticos e cardiotônicos devem utilizar o dente-de-leão com cautela e sob orientação profissional, devido à possibilidade de potencialização do efeito diurético, o que pode levar a alterações da pressão arterial, incluindo episódios de hipotensão.

Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, G. M. S.; BRITO, B. da S.; GASPI, F. O. de G. Usos tradicionais e propriedades fitoterápicas do dente-de-leão (*Taraxacum officinale* F.H. Wigg.). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 39, p. e2121, 2020.

FERENZ, M.; DALLA COSTA, K. A.; BUDKE, J. C.; SILVEIRA, S. M. Composição nutricional, atividade antimicrobiana e antioxidante de *Taraxacum officinale*. *Avanços em Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v. 2, p. 93–107, 2011.

DI NAPOLI, A.; ZUCCHETTI, P. A comprehensive review of the benefits of *Taraxacum officinale* on human health. *Bulletin of the National Research Centre*, v. 45, art. 110, 2021.

The Role of Dandelion (*Taraxacum officinale*) in Liver Health and Hepatoprotective Properties. *Pharmaceuticals*, v. 18, n. 7, art. 990.



RIBEIRO, M.; ALBIERO, A. L. M.; MILANEZE-GUTIERRE, M. A.
Taraxacum officinale WEBER (Dente-de-Leão): uma revisão das propriedades e potencialidades
medicinais. *Arquivos do Mudi*, v. 8, n. 2, p. 46–49, 2013.

BIPASHA et al.
The therapeutic value of dandelion (*Taraxacum officinale*): a full review of pharmacological
characteristics and bioactive components. *International Journal of Pharmaceutical Research &
Development*, 2025; 7(2): 56–63.

E.S. 01/2026.
F.P.Z. 01/2026.